

AÇÕES INTERDISCIPLINARES: discussão acerca do currículo integrado e planejamento no ensino médio

INTERDISCIPLINARY ACTIONS: discussion about integrated curriculum and planning in high school

Jalva Lilia Rabelo Sousa¹ - IFPI
Juliana da Silva Galvão² - IFPI

RESUMO

O diálogo permeia o ensino interdisciplinar, amplia o conhecimento científico e permite enriquecer a relação com o outro e com o mundo. Desse modo, o artigo tem como objetivos: analisar as contribuições que as ações interdisciplinares trazem para o currículo integrado e discutir a importância do planejamento para o desenvolvimento das ações interdisciplinares no ensino médio. Esse estudo utiliza a revisão de literatura como metodologia. Artigos, dissertações, teses e livros são as fontes de referência da pesquisa e as buscas foram realizadas em periódicos e bases de dados como Portal EduCapes, e Base Institucional Acadêmica (BIA). Esta pesquisa visa colaborar com uma nova percepção acerca de como as ações interdisciplinares, construídas na perspectiva de um planejamento, podem trazer contribuições para o currículo integrado e instigar um repensar nas práticas que permeiam as ações dos docentes do Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Ações interdisciplinares; Currículo integrado; Ensino médio; Planejamento.

ABSTRACT

Dialogue permeates interdisciplinary teaching, expands scientific knowledge, and allows to increase relationship with others and with the world. Objectives at this article are to analyze contributions that interdisciplinary actions bring to integrated curriculum and discuss importance of planning for interdisciplinary actions development in high school. This study uses literature review as a methodology. Articles, dissertations, theses, and books are research reference sources. Searches carried out in journals and databases such as EduCapes Portal, and Academic Institutional Base. This research aims to contribute for a new perception about how interdisciplinary actions, built by a planning perspective, may bring contributions to integrated curriculum and instigate a rethinking in the practices that permeate the actions of high school teachers.

KEYWORDS: Interdisciplinary actions; Integrated curriculum; High school; planning.

DOI: 10.21920/recei72023929266275
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72023929266275>

¹Doutora em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza. Mestra em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí e no PROFEPT. Teresina/PI. E-mail: jalva@ifpi.edu.br / ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1586-1981>.

²Mestranda no Programa de Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. E-mail: juliana.galvao@ifpi.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9596-6374>.

INTRODUÇÃO

A educação escolar é uma constante da vivência social e na instituição escola. Vivencia-se os efeitos de uma época em que transformações acontecem em compassos acelerados, fazendo com que novas posturas sejam tomadas nas relações entre docentes, discentes e no processo de ensinar e aprender em confronto com às complexidades sociais, políticas, econômicas, científicas e tecnológicas.

No cenário atual da educação, nessa sociedade do conhecimento, é indispensável refletir o papel da escola relacionado ao processo de ensino e de aprendizagem, compreendendo-se que o ensino organizado de forma fragmentada, que privilegia a memorização de fatos e apresenta respostas acabadas, não contempla mais as perspectivas desta sociedade. Assim tem-se a necessidade de conteúdos e experiências que estejam interligados, no qual os alunos possam refletir e resolver problemas por si mesmo, ou seja, que eles tenham autonomia no processo de aprendizagem.

Diante das mudanças e exigências vivenciadas no contexto educacional atual, refletir sobre o currículo integrado, ações interdisciplinares e planejamento dentro do ensino médio faz-se necessário e relevante. Nesse sentido, este trabalho visa não somente contribuir para reflexões sobre as implicações das ações interdisciplinares dentro do currículo integrado para o ensino médio, mas também contribuir para a construção de novos olhares e possibilidades de ensino e aprendizagem.

Levando em conta a velocidade e a quantidade de informações que chegam ao cidadão comum, pode-se refletir que a interdisciplinaridade, quando bem planejada, é um caminho importante para a formação dos estudantes. Ela os prepara a construir um conhecimento integrado e consiste em trabalhar os componentes curriculares de maneira conjunta e em interação, conforme a relação existente entre os conteúdos da base técnica e os da base comum, buscando atingir os fins propostos pelo currículo integrado. Ao organizar uma cooperação entre as disciplinas, tem-se a intenção de que o aluno compreenda a continuidade de diálogos existente entre os conhecimentos definidos em cada disciplina.

A interdisciplinaridade proporciona “o diálogo entre as diferentes disciplinas e seus conceitos, sem anular ou diminuir os conhecimentos produzidos em cada Ciência” (OLIVEIRA; SANTOS, 2017, p. 74). Porém, tradicionalmente, os caminhos de atuação do currículo escolar se opõem a isso, separando as áreas e os conteúdos disciplinares na intenção de fornecer aos estudantes competências específicas, porque “os currículos e a formação docente permanecem ancoradas em paradigmas disciplinares” (PIETROCOLA; ALVES FILHO; PINHEIRO, 2003, p. 131).

Para a construção e formação do currículo integrado, faz-se necessária a reflexão, a análise da prática pedagógica e a mudança de postura por parte dos educadores, que habitualmente, estão acostumados com práticas educativas já enraizadas, às quais levam à fragmentação do conhecimento. A seguir, defende-se a prática de planejamento como propósito fundamental para pensar as intencionalidades e a ação pedagógica docente envolvida com a práxis social transformadora e humanizada.

A construção do conhecimento pela interdisciplinaridade é tema importante, não só para os cursos técnicos integrados, mas para todas as modalidades de ensino, uma vez que considera a prática em situação concreta e contextualizada, o que possibilita ao discente o desenvolvimento de uma concepção unitária em contraposição a uma concepção fragmentada do conhecimento (FAZENDA, 2011).

O desenvolvimento das práticas interdisciplinares não pode ter uma atuação sem planejamento e intencionalidade, mesmo que o docente tenha profundo conhecimento de sua disciplina. Já o planejamento não pode ser compreendido de forma mecânica, sem vínculo com a realidade social. O planejamento envolve a reflexão/ação de planejar, definir os objetivos e contextualizar frente ao amplo universo de conhecimentos, realidade e saberes, sendo um processo ativo e contínuo que busca a participação ativa do docente e a reflexão crítica sobre a própria prática pedagógica.

Pela experiência profissional desta pesquisadora, entende-se que há um grande problema a ser superado pelos educadores que trabalham com cursos elaborados pelo currículo integrado. Justifica-se, dessa maneira, esta pesquisa, a necessidade em compreender a interdisciplinaridade para desenvolver adequadamente o processo de ensino aprendizagem no currículo integrado e o quanto o planejamento torna-se importante para o desenvolvimento dessa prática.

O problema gerado para este trabalho foi: Como a execução do planejamento de ações interdisciplinares podem trazer contribuições para o desenvolvimento do currículo do ensino médio? Dessa forma tem como objetivos: analisar as contribuições que as ações interdisciplinares trazem para o currículo integrado e discutir a importância do planejamento para o desenvolvimento das ações interdisciplinares no ensino médio.

A atividade docente é uma práxis, uma vez que abrange: uma intencionalidade que dá sentido à ação; o conhecimento do objeto que quer se transformar na direção de sua intencionalidade, e a intervenção planejada e científica sobre o objeto com vistas à transformação da realidade social (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014). Assim, toda atividade docente deve ser planejada e contextualizada, de modo que articule os conteúdos interdisciplinarmente com o contexto social e histórico.

Sendo assim, esta proposta apresenta relevância científica e social, considerando a essência da pesquisa e os benefícios ao campo da educação, com vistas à conquista de novos saberes e fazeres pedagógicos a partir de uma visão holística, contextual e considerável do conhecimento.

METODOLOGIA

O percurso metodológico foi construído a partir de uma revisão de literatura que permitiu estabelecer um diálogo reflexivo a partir das abordagens de diversos autores.

Quanto aos procedimentos, o estudo percorre os terrenos da pesquisa bibliográfica que, segundo Oliveira (2004) esse tipo de pesquisa tem por finalidade conhecer as diversas formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou tema, isto é, trata-se da busca por informações que fundamentam a existência ou não de uma determinada suposição.

Assim cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica não é mera cópia. Trata-se de um estudo sistemático de fontes, análise e comparação de conteúdo. Esse levantamento para Lakatos e Marconi (2006) traz novas abordagens e perspectivas, podendo chegar a conclusões inovadoras.

Assim, o estudo foi desenvolvido a partir da leitura de textos disponíveis sobre essa temática. Realizou-se busca a partir dos temas: interdisciplinaridade, currículo integrado e planejamento no ensino médio. A busca aconteceu no período de dezembro de 2021 a julho de 2022, perpassando as fases de coleta, leitura, mapeamento de pontos positivos e negativos e interpretações. O intervalo de tempo de buscas foi de 2011 a 2020, resultando em total de 11 (onze) à 12 (doze) artigos e dissertações.

Esse tipo de pesquisa pode se realizar utilizando diversos meios de publicação, desde livros, revistas e boletins até meios de comunicação orais, audiovisuais e digitais. Portanto foram realizadas buscas em periódicos científicos, tais como as bases de dados da Capes, google acadêmico, bibliotecas digitais como a BDTD, EDUCAPES, BIA, assim como também o observatório de dados do PROFEPT.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção de um ensino médio que supere a dualidade educacional e que traga como objetivo principal a formação humana e a reflexão desse ser social é uma meta dessa última etapa da educação básica. Assim é necessário definir objetivos e princípios que contemplem os sujeitos envolvidos no processo, garantindo direitos de acesso aos conhecimentos acumulados socialmente, tendo em vista o trabalho como princípio educativo.

Assim, tem-se como pressuposto que o Ensino Médio Integrado (EMI) deve proporcionar ao aluno o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos, com o papel de relacionar o domínio teórico e o prático do processo produtivo. A organização educacional fragmentada, com disciplinas que não dialogam, conduz a um procedimento educacional disciplinar desarticulado, ou seja, que não permite ao educando seu desenvolvimento pleno.

O ensino médio, como a última etapa da educação básica, tem como principal objetivo de ensino integrado proporcionar uma formação humana, visando à inserção do indivíduo no meio social, para nele relacionar-se de forma crítica e autônoma. Moura (2013) colabora que essa etapa é uma semente a ser plantada para se chegar à formação ampla do sujeito.

Espera-se de um curso técnico integrado ao ensino médio, um diálogo entre currículo técnico e currículo comum. De acordo com Araújo e da Silva (2017), o sentido de integração, que está inserida na proposta de EMI, vai além de sua proporção pedagógica e cumpre a proporção política da formação humana. Como consequência dessa realidade, Bilhar, Bortoluzzi e Coutinho (2018), afirmam que é relevante abordar e implementar uma educação unificada, que busque a formação de indivíduos preparados para o mundo profissional e com uma formação intelectual, fundamentada numa educação de qualidade.

A consolidação de um ensino que priorize a integração do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento e que tenha como objetivo central a formação humana e social do educando, destacando como um dos desafios que permeiam a prática pedagógica dos professores. Espera-se que nossos alunos sejam seres críticos, reflexivos e participativos no processo de construção do seu próprio conhecimento.

A formação humana no ensino médio, remete a possibilidade, mudança, é o fazer mediado de práticas ressignificadas, de um espaço escolar que dialogue, que discuta com a realidade que está inserida. É na construção do currículo integrado, que se espera lograr experiências que possibilitem seres capazes, com autonomia e criticidade.

A ação de exercer a capacidade criativa, de captar, compreender e atuar no real, esse sujeito reflexivo faz-se no processo de educar. É no Ensino Médio Integrado (EMI) que se amplia essa formação geral e que há uma melhor interação como o mundo que nos rodeia, assim colabora a autora abaixo:

[...] o ensino médio é uma etapa fundamental na formação dos sujeitos. É uma etapa em que a relação entre ciências e força produtiva se manifesta; é uma etapa em que os sujeitos estão fazendo escolas e, dentre suas escolas também

está a formação profissional, o projeto de vida subjetiva e social que se deseja e pode perseguir (RAMOS, 2008, p. 18).

Essa etapa da vida do aluno é muito significativa, como a própria afirmação acima nos mostra, fazer escola é vivenciar a realidade na qual se encontra, é ampliar e relacionar os conteúdos programáticos com os conteúdos da vida social.

Os cursos de Ensino Médio Integrado visam proporcionar ao estudante uma formação não restrita a conhecimentos técnicos, oferecendo-lhes também a oportunidade de construção de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades para o convívio no meio social de maneira crítica e autônoma, assim como para o exercício da cidadania. Portanto, na concepção atual não é possível aceitar um currículo baseado em separação de disciplinas e totalmente descontextualizado.

Em uma concepção interdisciplinar ampla a busca da totalidade do conhecimento assegura a especificidade das disciplinas. A interdisciplinaridade expressa meios para superação da fragmentação do saber, viabilizando análises menos parciais da realidade, consonantes à concepção de educação emancipadora considerando os aspectos socioculturais e econômicos.

Desenvolver os conteúdos relacionados entre si, como ocorrem na realidade, facilita o desenvolvimento de conexões e o aprendizado dos estudantes. Para Santos e Nascimento (2019), as atividades ou ações interdisciplinares devem considerar não só a relação dos conteúdos entre si, mas desses com a realidade dos estudantes.

As ações interdisciplinares possibilitam uma compreensão mais abrangente do conhecimento e da realidade. Desse modo, percebe-se, a grande importância de se trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, seja na relação teoria/prática, conteúdo/realidade ou na integração entre os componentes curriculares, possibilitando, assim, um olhar abrangente do saber.

Caldeira e Zaidan (2013) pontuam que é na ação docente que está presente a conciliação do pensar e do fazer, superando uma aparente oposição. E é essa conciliação que constitui o ponto de partida para o conhecimento da prática pedagógica como práxis criadora, motivando, assim, um ensino integrado e interdisciplinar em que as partes estão conectadas e inter-relacionadas.

Morin (2010) colabora afirmando que uma realidade complexa só pode ser compreendida através de um pensamento também complexo. Daí, a grande relevância de uma transformação no pensar no caminho de um currículo integrado para despertar um ensino interdisciplinar, tendo em vista o princípio de uma percepção holística do conhecimento. Assim um currículo que tenha a interdisciplinaridade como eixo primordial de sua organização de forma articulada entre teoria e prática, entre vivência e ciência, entre formação teórica e formação humana, entre sujeito e sociedade traz benefícios para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

O empenho por estratégias de ensino e aprendizagem que contribuam a integração entre disciplinas, superando uma lógica de fragmentação do conhecimento científico é frequentemente buscada na educação, com a finalidade de vencer um ensino apoiado em memorização. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta uma estrutura que retira a centralidade das disciplinas (BRASIL, 2018), para favorecer a criação de currículos interdisciplinares, em um esforço de romper com a lógica tradicional da divisão disciplinar e permitir um elo entre saberes diversos, para que seja desenvolvido um ensino contextualizado, crítico e transformador.

A BNCC (2018) é uma ferramenta que conduz a educação básica no Brasil, que sugere o ensino através do trabalho com competências e habilidades direcionadas para todas as áreas

do conhecimento e orientada pela interdisciplinaridade. Essa atual divisão curricular estabelecida por áreas do conhecimento, conforme o texto normativo não exclui as disciplinas, com suas particularidades e conhecimentos próprios construídos, mas, sim, oportuniza o fortalecimento dos veículos entre elas e a sua contextualização para intervir na realidade. A BNCC (2018) propõe que as competências de cada área do conhecimento sejam desenvolvidas com os alunos de maneira interdisciplinar durante todo o Ensino Médio.

O texto da BNCC (2018) do Ensino Médio dá grande destaque ao protagonismo juvenil. Esclarece que o papel da escola é mostrar ao jovem o mundo como um campo aberto para investigar e intervir, ou seja, que eles devem ser seres ativos na sociedade na qual está inserido. O propósito é despertar nos estudantes o desejo de assumir novas responsabilidades, valorizando o que já foi feito e abrindo possibilidades para o novo. Assim, o protagonismo juvenil deve ocorrer pelo desenvolvimento da educação integral, envolvendo seus aspectos práticos, cognitivos, socioemocionais e pelo comprometimento com a interdisciplinaridade no processo de ensinar e aprender.

Segundo o texto da BNCC (2018), o conjunto dessas competências e habilidades têm o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral e contribuir para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania (BRASIL BNCC, 2018). Ensinar por competência solicita uma percepção contemporânea e ativa para os desejos dos cidadãos participativos no processo de construção do conhecimento, através do protagonismo e da participação junto com os demais envolvidos dentro do espaço da escola.

Os alunos não se agarram mais com informações desconectadas de uma realidade. Para Takahashi (2020) a educação deve estar alinhada de objetivos claros e com influência direta em suas vidas. A interdisciplinaridade deve ser uma ação presente nas esferas do conhecimento, como uma forma de chegar a um aprendizado mais significativo. Ela rompe com uma visão objetiva e mecânica de educação e pretende-se integradora.

A BNCC (2018) ao estruturar o currículo em áreas de conhecimento, estimula um trabalho voltado para a interdisciplinaridade, prevendo o diálogo entre os diversos componentes curriculares. De acordo com a BNCC “Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (BRASIL, 2018, p. 12).

Para o documento, a interdisciplinaridade é um dos caminhos para superar a fragmentação dos conteúdos e dos currículos escolares, sendo assim de extrema importância essa articulação interdisciplinar que direcione para uma proposta integradora dos conteúdos e objetivos de aprendizagem. Segundo a BNCC (2018), é necessário que docentes e gestores definam em seus currículos formas de organização interdisciplinares dos componentes curriculares, adotando estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas que favoreçam a aprendizagem, corroborando para um desenvolvimento humano global.

Desse modo, o currículo escolar na BNCC vem com perspectivas que englobam qual o tipo de sujeito a escola deve formar a partir das unidades temáticas e competências propostas no documento. Considerando estes aspectos, Arroyo (2016) trata o documento como uma possível oportunidade para se repensar os currículos escolares, a fim de incentivar a contribuições favoráveis no refletir sobre as áreas de conhecimento existentes no currículo, nas zonas de formação docente e na própria docência.

Considera-se que o currículo integrado é o melhor meio para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, e para uma aprendizagem significativa, uma vez que oportuniza a

relação entre as partes e a totalidade. De acordo com Ramos (2011), ele promove o conhecimento e fortalece o processo de ensinar e aprender de forma que os conceitos sejam concebidos como sistema de relações históricas e dialéticas que constituem uma totalidade concreta. Isto é, o aluno passa a ter uma noção global e compreensão total dos fenômenos, tornando-se autônomo para a tomada de decisões.

Para a organização do currículo integrado, são necessárias práticas pedagógicas que afaste com o isolamento entre os profissionais da área base comum e da área técnica, com as exatas e as humanas, para que possam planejar as ações educativas em conjunto, pois para Silva (2014) é por meio de um planejamento em equipe, um trabalho consciente, crítico e com intencionalidade as dificuldades serão sanadas, trazendo assim um avanço para a efetivação do currículo integrado.

O planejamento é de suma importância no contexto escolar, pois o mesmo não pode ser desvinculado da realidade em que os sujeitos estão inseridos. Dessa forma, faz-se necessário que esta relação do ato de planejar de acordo com as reais necessidades dos alunos venha a colaborar na construção de conhecimentos novos e na transformação da realidade concreta onde os sujeitos estão postos.

Planejar possibilita uma melhor visão em relação ao contexto e as ações que se deseja construir, alcançar. Este ato permite ter um olhar amplo da atuação docente, assim como também o estudo de novas abordagens para melhor atender o que se pretende alcançar. Assim, Santos e Perin (2013) compreendem o planejamento como um instrumento que subsidia a prática pedagógica do professor, possibilitando uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, viabilizando meios para o sucesso do processo do ensinar e do aprender.

A dificuldade é que os planejamentos preparados por grande parte dos docentes se apresentam de forma segmentada, sem a atenção de se organizar uma conexão entre suas várias partes. Os objetivos, por exemplo, são inseridos sem o docente ter a compreensão do que deseja com determinada prática pedagógica, o que resulta num acúmulo de objetivos desordenados e desvinculados da realidade social.

Assim, repercute o pensamento de Pimenta e Anastasiou (2014, p. 113) de que “estamos acostumados a processos de planejamento, execução e avaliação das atividades de forma individualista e solitária”. A dificuldade é até mesmo o bloqueio de integrar outros recursos e desenvolvimentos de planejamento coletivos que reflita uma prática pedagógica permeada de problemas.

Oliveira e Brito (2016) relatam que o planejamento tem como norte socializar as ações, estabelecendo prioridades entre os seres envolvidos, promovendo assim o exercício da cidadania, na medida que os objetivos são traçados para atingir os resultados de mudanças e transformações na situação em que estão entrelaçados.

Assim, no percurso do planejamento e na organização das ações interdisciplinares, destaca-se a necessidade de elas serem geradas considerando o contexto em que serão executadas e não como ações isoladas, desconectadas do contexto real. Logo, é valoroso que no processo de planejamento e organização das atividades didáticas os docentes analisem dados e o contexto social no qual os estudantes estão, para que ocorra um real significado do que está sendo passado para eles.

Para Charlot (2013) a escola é um lugar de convivência. Interessante quando o autor discorre que nem sempre aquilo que é mostrado para o aluno é vivenciado por ele, mesmo que ele esteja no contexto. Porém, estar na situação proposta não significa fazer parte dela. Portanto, a escola de uma maneira geral, vêm vivenciando um processo de mudança que tem refletido principalmente nas ações de seus alunos e na materialização destas no contexto escolar.

É necessário buscar ações reflexivas dentro do currículo integrado na etapa do ensino médio no processo educacional, onde o aluno possa vivenciar novas formas didáticas e metodológicas no seu aprender escolar. Charlot (2013) nos revela profundas reflexões de que a escola ideal é aquela que faz sentido para todos e na qual o saber é fonte de prazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de educar é um processo social. O ensino é uma missão profunda, que requer conhecimento do docente em relação à mesma para que faça seu trabalho com competência. Desta maneira, ensinar não é apenas coordenar um conteúdo ou ter experiência, mas associar as diversas visões do ensinar, como planejar, avaliar, estar em alerta as especificidades da sala ou do aluno.

Uma aprendizagem significativa, voltada a inserção do homem no mercado de trabalho e também na vida como um ser social, remete a formulação de um currículo que integre um conhecimento que não seja sistematizado, engessado e inflexível. O que se busca dentro dessa formação é que esse conhecimento seja construído continuamente e que tenha a interdisciplinaridade como um elemento significativo.

É um desafio para o professor trabalhar ações interdisciplinares, organizar essas práticas, manter uma relação integrada com os demais professores e disciplinas, porém faz-se necessário o repensar.

As ações interdisciplinares assegurada de um planejamento integrado norteia uma aprendizagem que supere a fragmentação de conteúdos e disciplinas. Busca-se com essas ações um diálogo entre a teoria e a prática, entre aquilo que é aprendido e a realidade na qual se está inserida.

Essas novas mudanças determinam um outro padrão educacional que permaneça orientado ao desenvolvimento de competências e de habilidades essenciais no propósito que os alunos possam compreender fundamentalmente e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro.

Os benefícios da utilização de uma abordagem interdisciplinar na prática pedagógica, na qual a interdisciplinaridade é colocada como uma opção para superação da fragmentação do saber é de suma importância para todo o contexto que envolve o ensino-aprendizagem, refletindo positivamente tanto no âmbito escolar como extraescolar.

A interdisciplinaridade é uma possibilidade de integração de saberes de várias áreas do conhecimento em prol de uma formação ampla e crítica dos educandos. Mas consciente de que estas práticas ainda são um desafio para educadores. É preciso continuar buscando o desenvolvimento e o aprimoramento de práticas que contribuem para uma educação que traga um real significado para a formação de alunos críticos e reflexivos.

É, portanto, satisfatório que nos planejamentos docentes haja a necessidade de construção de saberes e de um novo olhar sob a perspectiva da interdisciplinaridade e da utilização de recursos diversificados que possibilitem propostas efetivas de ensino e aprendizagem. No contexto educacional brasileiro da atualidade, os avanços provocados pela sociedade contemporânea têm desafiado os educadores a oferecer uma formação para seus educandos compatível com as necessidades deste momento histórico.

Neste cenário, haverá sempre uma necessidade real de buscar novas ideias de construção do conhecimento, do ensino e da aprendizagem. Isto remete o repensar a função da escola e os papéis dos educadores e educandos. Assim com o emprego de recursos diversificados, os

educandos podem trabalhar a autonomia, a criatividade e a interatividade através da investigação, experimentação e discussão de problemas reais associados ao conteúdo trabalhado (NASCIMENTO, 2016).

Compreende-se que o processo do ensino e da aprendizagem pode ser praticado na perspectiva interdisciplinar, destaca-se que por ela se constrói ou se mobiliza competências previstas que através de um planejamento integrado dessas ações interdisciplinares aproxima o que se pretende ensinar em torno de pontos de interesse que se deseja na perspectiva da descoberta do novo.

Por fim, a construção de um currículo integrado é um exercício diário, e sua construção deve atender à uma realidade específica. Em um currículo integrado, todos são protagonistas e, como tal, contribuem significativamente pela promoção de uma educação voltada à formação integral dos sujeitos. Assim, é fundamental que a escola invista em espaços dialógicos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C; DA SILVA, C. N. N. **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.

BILAR, J. G; BORTOLUZZI, L. Z; COUTINHO, R. X. Interdisciplinaridade e a prática profissional: desafios no ensino médio integrado. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 11, 2018.

ARROYO, M. Corpos resistentes produtores de cultura corporal: haverá lugar na base nacional comum? **Motrivência**, v. 28, n. 48, p. 15 - 31, setembro/2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular Brasília: MEC**, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em: 10 out. 2021.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; ZAIDAN, Samira. **Práxis pedagógica: um desafio cotidiano**. Fumec, Belo Horizonte, jan-jun/2013.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NASCIMENTO, J. F. T. F. **A Utilização da plataforma Arduino na realização de trabalho experimental em aulas de Ciências Naturais**. 2016. 198 f. Dissertação (Mestrado em Didática das Ciências da Natureza e da Matemática). Instituto Politécnico do Porto, Porto. Recuperado de: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/11360>.

OLIVEIRA, E. B; SANTOS, F. N. Pressupostos e definições em interdisciplinaridade: diálogo com alguns autores. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, n. 11, p. 73-87, 2017.

OLIVEIRA, Eva Maria; BRITO, Islândia Maria Ferreira. Planejamento Participativo: uma ação conjunta com os docentes. **Revista Id on line. Rev. Psc.** v. 10, n 31. Supl. 3, out/nov, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/527/758>. Acesso em 23 de julho. de 2022.

PIETROCOLA, M; ALVES FILHO, J. P; PINHEIRO, T. F. Prática interdisciplinar na formação disciplinar de professores de ciências. **Investigações em ensino de ciências.** v. 8, n. 2, p. 131-152, 2016.

RAMOS, Marise. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 116, 2011.

SANTOS, Érika Moreira; NASCIMENTO; SILVA, Francianide de Lima. Referenciais teóricos para a constituição do projeto integrador como prática pedagógica integradora. In: **V Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional - A produção do conhecimento em Educação Profissional.** Anais. Natal: IFRN, 2019. Disponível em: <https://coloquioep.com.br/anais/trabalhos/linha2/submissao47.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. **A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_artigo_maria_lucia_dos_santos.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

SILVA, A. L da. **Currículo integrado.** Florianópolis: IFSC, 2014. Disponível em: https://caco.ifsc.edu.br/arquivos/ead/PROEJA_curriculo_integrado.pdf. Acesso em: 10 junho. 2022.

TAKAHASHI, Patrícia. O que é essa tal interdisciplinaridade? **Revista Educação**, 2020 disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/01/24/interdisciplinaridade-artigosp/>.

Submetido em: janeiro de 2023

Aprovado em: março de 2023